

## **O PENSAMENTO CONSERVADOR E NEOCONSERVADOR NO CONTEXTO DO REACIONARISMO E DA XENOFOBIA: DESAFIOS AOS DIREITOS HUMANOS, ÀS DIVERSIDADES E ÀS INTERSECCIONALIDADES NA CONTEMPORANEIDADE**

Willian Gabriel Marques Barroso, UNESPAR – Campus de apucarana;

Elson Alves De Lima, UNESPAR – Campus de Apucarana;

### **Introdução**

Nas últimas décadas, houve o fortalecimento de discursos conservadores e neoconservadores no Brasil e no mundo, frequentemente associados ao reacionarismo e à oposição aos avanços sociais e à ampliação de direitos. Essas correntes defendem a manutenção da ordem social existente e, muitas vezes, reforçam práticas e discursos xenofóbicos que afetam grupos historicamente marginalizados.

O neoconservadorismo surge no contexto das crises econômicas, políticas e culturais contemporâneas, fortalecendo ideias que naturalizam desigualdades, criminalizam diferenças e rejeitam a diversidade. Nesse cenário, destaca-se a importância da interseccionalidade, conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, que permite compreender como fatores como classe, raça, gênero, sexualidade e nacionalidade se articulam na produção de desigualdades e opressões.

Sob essa perspectiva, grupos como mulheres, população negra, pessoas LGBTQIAPN+, imigrantes e classes populares tendem a ser mais impactados por essas dinâmicas. Assim, o presente artigo busca analisar como o conservadorismo, o neoconservadorismo, o reacionarismo e a xenofobia se manifestam na contemporaneidade, investigando seus efeitos sobre a vida social, a garantia dos direitos humanos, a dignidade da pessoa humana e o reconhecimento das diversidades.

## **Materiais e métodos**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e explicativa, baseada em revisão bibliográfica. Seu objetivo foi compreender criticamente fenômenos como conservadorismo, neoconservadorismo, reacionarismo e xenofobia, relacionando-os aos direitos humanos, às diversidades e às interseccionalidades.

A pesquisa fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos e documentos institucionais, utilizando contribuições de autores como Karel Kosik, Antonio Carlos Gil e Maria Cecília de Souza Minayo. O procedimento metodológico envolveu leitura, sistematização e interpretação crítica dos materiais selecionados, buscando identificar elementos que explicassem a origem, o desenvolvimento e os impactos dessas correntes ideológicas na sociedade contemporânea.

A análise foi orientada por uma perspectiva crítica, considerando a relação entre estrutura social, desigualdades, disputas ideológicas e processos de dominação presentes na sociedade capitalista. Também foi adotada uma abordagem interseccional para compreender como diferentes formas de opressão e discriminação afetam grupos socialmente vulnerabilizados. Por fim, o estudo buscou contribuir para o debate no Serviço Social, fortalecendo a reflexão crítica sobre os efeitos dessas perspectivas na garantia dos direitos humanos e na valorização da diversidade.

## **Resultados e Discussão**

A análise demonstrou que o fortalecimento do conservadorismo, neoconservadorismo e reacionarismo está relacionado às transformações e crises do capitalismo contemporâneo, atuando frequentemente na defesa de estruturas tradicionais de poder e na resistência à ampliação de direitos. O neoconservadorismo associa valores morais tradicionais a princípios neoliberais, responsabilizando os indivíduos por problemas sociais e ocultando suas causas estruturais.

O reacionarismo surge como uma forma mais radical dessas tendências, rejeitando mudanças sociais e o reconhecimento das diversidades, além de fortalecer discursos discriminatórios e autoritários. Nesse contexto, a xenofobia aparece como uma manifestação importante, ao atribuir problemas sociais a migrantes e estrangeiros, desviando a atenção das desigualdades produzidas pelo próprio sistema capitalista.

A abordagem interseccional evidenciou que esses processos afetam de maneira mais intensa grupos que acumulam diferentes formas de vulnerabilidade, relacionadas à classe, raça, gênero, sexualidade e nacionalidade. Por fim, o estudo destaca a importância de uma análise crítica dessas dinâmicas para o Serviço Social, reforçando o compromisso com os direitos humanos, a justiça social, a diversidade e o enfrentamento das desigualdades.

### **Considerações finais**

A partir das reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo, torna-se evidente que o avanço de perspectivas conservadoras, neoconservadoras e reacionárias representa um desafio significativo para a efetivação dos direitos humanos e para a consolidação dos princípios democráticos na sociedade contemporânea. Em diferentes contextos, essas correntes de pensamento têm contribuído para a resistência a transformações sociais voltadas à ampliação de direitos, ao reconhecimento das diversidades e à promoção da igualdade social. Mais do que simples posicionamentos ideológicos, tais perspectivas influenciam práticas sociais, discursos políticos e processos institucionais, produzindo impactos concretos sobre a vida de indivíduos e grupos historicamente vulnerabilizados.

O conservadorismo e o neoconservadorismo tendem a reforçar valores tradicionais e estruturas sociais já estabelecidas, frequentemente ignorando desigualdades históricas. O neoconservadorismo associa pautas morais conservadoras a princípios individualistas, atribuindo aos próprios indivíduos a

responsabilidade por sua situação social e ocultando as causas estruturais das desigualdades, o que dificulta o debate sobre direitos e políticas públicas.

A xenofobia é uma das principais manifestações dessas dinâmicas sociais e ideológicas, transformando diferenças em motivos de discriminação e exclusão. Ao associar problemas sociais a migrantes, refugiados e estrangeiros, ela desvia a atenção das causas estruturais das desigualdades, reforça a segregação social e enfraquece valores democráticos como a solidariedade, o respeito à diversidade e a dignidade humana.

A pesquisa destacou a importância da perspectiva interseccional para compreender as desigualdades sociais. Essa abordagem demonstra que discriminação e exclusão resultam da interação entre diferentes marcadores sociais, como classe, raça, gênero, sexualidade, nacionalidade e etnia. Assim, a interseccionalidade permite analisar a atuação simultânea de múltiplas formas de opressão, contribuindo para uma compreensão mais ampla da realidade social e para a construção de estratégias mais eficazes de enfrentamento das desigualdades.

No campo do Serviço Social, as discussões apresentadas reforçam a relevância do compromisso ético-político da profissão com a defesa dos direitos humanos, da justiça social, da liberdade e da democracia. Diante do fortalecimento de discursos conservadores e excludentes, torna-se fundamental que os profissionais desenvolvam práticas comprometidas com a valorização da diversidade, o combate a todas as formas de discriminação e a garantia do acesso universal aos direitos sociais. A atuação profissional deve estar orientada pela compreensão crítica das expressões da questão social, reconhecendo as determinações estruturais que produzem desigualdades e buscando fortalecer processos de emancipação e participação social.

Por fim, conclui-se que a compreensão crítica do conservadorismo, do neoconservadorismo, do reacionarismo e da xenofobia constitui um importante instrumento para a análise da realidade social contemporânea. O enfrentamento dessas manifestações exige não apenas a ampliação do conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também o fortalecimento de práticas sociais, políticas e profissionais comprometidas com a construção de

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im) pactos sociais”

uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva e pautada no respeito à dignidade humana. Dessa forma, a defesa dos direitos humanos e da diversidade permanece como elemento central para a promoção da cidadania e para a superação das múltiplas desigualdades presentes na sociedade de classes capitalista.

## Referências

**BITTENCOURT**, Renato Nunes. **A onda reacionária e sua chancela ideológica na crise democrática.** *Revista dois pontos*, v. 19, n. 2, 2022.

**CASIMIRO**, Flávio Henrique Calheiros. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo.** São Paulo: *Expressão Popular*, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

**CHALOUB**, Jorge. **Uma obra entre o reacionarismo e o conservadorismo: o pensamento de Olavo de Carvalho.** *Revista dois pontos*, v. 19, n. 2, p. 78–96, 2022.

**DESLANDES**, Suely Ferreira; **GOMES**, Romeu; **MINAYO**, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**ECO**, Umberto. **Migração e intolerância.** Rio de Janeiro: *Record*, 2020.

**GIL**, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: *Atlas*, 2008.

**LYNCH**, Christian Edward Cyril; **CASSIMIRO**, Paulo Henrique Paschoeto. **O populismo reacionário no poder: uma radiografia ideológica da presidência Bolsonaro (2018–2021).** *Aisthesis*, n. 70, 2021.

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT).** **O que é interseccionalidade?** Brasília, DF, 13 set. 2023. Disponível em: [TJDFT](https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/o-que-e-interseccionalidade). Acesso em: 25 maio 2026. <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/o-que-e-interseccionalidade>

**VELASCO E CRUZ**, Sebastião; **KAYSEL**, André; **CODAS**, Gustavo (org.). **Direita, volver!:** o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: *Fundação Perseu Abramo*, 2015.